

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

NAYARA RAMOS DE SOUSA FERNANDES

RENTABILIDADE E LIQUIDEZ:
uma análise financeira das empresas do setor de agricultura

UBERLÂNDIA
JUNHO DE 2017

NAYARA RAMOS DE SOUSA FERNANDES

**RENTABILIDADE E LIQUIDEZ:
uma análise financeira das empresas do setor de agricultura**

Artigo acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito principal para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Maria Elisabeth
Moreira Carvalho Andrade**

**UBERLÂNDIA
JUNHO DE 2017**

NAYARA RAMOS DE SOUSA FERNANDES

Rentabilidade e Liquidez: uma análise financeira das empresas do setor de agricultura

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof. Dra. Maria Elisabeth – UFU
Orientadora

Membro

Membro

Uberlândia (MG), 16 de junho de 2017

RESUMO

A agropecuária no Brasil é um setor estratégico para a economia do país, e isso se faz notório quando observada sua representatividade no Produto Interno Bruto (PIB) e na geração de empregos. Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o desempenho financeiro por meio dos indicadores de rentabilidade e liquidez das empresas do segmento de agricultura listadas na BM&F Bovespa entre o período de 2013 a 2016. Foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Os procedimentos técnicos utilizados foram fonte documental e pesquisa bibliográfica, e os dados para o cálculo dos índices abordados foram obtidos nas demonstrações contábeis publicadas no site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Pelos resultados, conclui-se que as empresas analisadas apresentaram índices de liquidez e rentabilidade insatisfatórios, mesmo em se tratando de um dos segmentos mais relevantes para a economia brasileira, exceto a empresa BrasilAgro, que se destacou em seus resultados durante o período analisado. Importante ressaltar que uma atenção deve ser dirigida aos índices de rentabilidade, os quais apresentaram resultados negativos abaixo do esperado.

Palavras-chave: Análise econômico-financeira. Rentabilidade. Liquidez. Agricultura.

RESUMEN

El sector agropecuario en Brasil es un sector estratégico para la economía del país, eso se hace notorio cuando observamos la representatividad en el Producto Interno Bruto (PIB) así como también en la generación de empleos. En este contexto el presente estudio tiene como objetivo analizar el desempeño financiero a través de los indicadores de rentabilidad y liquidez de las empresas del segmento de agricultura listadas en BM&F Bovespa entre el período de 2013 a 2016. Fue realizada una búsqueda descriptiva con abordaje cuantitativo. Los procedimientos técnicos utilizados fueron de fuente documental y búsqueda bibliográfica, los datos para calcular los índices abordados, fueron obtenidos en demostraciones contables publicadas en la página web de Comisión de Valores Mobiliários (CVM). Por los resultados, se concluye que las empresas analizadas presentaron índice de liquidez y rentabilidad insatisfactorios aun cuando se trata de uno de los segmentos más relevantes para la economía brasileña, con excepción de la empresa BrasilAgro que se destacó en sus resultados durante el período analizado. Importante resaltar que una atención debe ser dirigida a los índices de rentabilidad que presentaron resultados negativos abajo de lo esperado.

Palabras-Clave: Análisis económico financiero. Rentabilidad. Liquidez. Agricultura.

1 INTRODUÇÃO

O setor de agropecuária no Brasil vem se desenvolvendo com o decorrer dos anos. O crescimento populacional gera necessidade de maiores quantidades de alimentos e, com isso, a produção e o setor agrícola tendem a crescer cada vez mais. O Brasil apresenta vantagens competitivas em relação aos demais países produtores agrícolas como, por exemplo, os fatores climáticos, tecnologia desenvolvida, grande abundância de terras para cultivo, boa qualidade de solo, entre outros.

Segundo dados do Ministério da Agricultura (2016), as exportações do agronegócio chegaram, em 2015, a 46,16% de toda a balança comercial brasileira, ou seja, representa quase 50% de todas as exportações do ano.

Como todas as empresas com fins lucrativos, geralmente, o objetivo é maximizar as riquezas dos gestores e acionistas, a gestão financeira e análise de resultados são importantes para as empresas dos diversos setores.

A busca do bom desempenho financeiro das empresas e o resultado satisfatório são essenciais para os gestores e acionistas e podem ser alcançados por meio de duas análises: Rentabilidade e Liquidez. Segundo Carvalho et al. (2010), o uso correto desses indicadores apresenta informações importantes para tomadas de decisões, podendo prever e evitar, se necessário, alguma situação futura se realizados corretamente.

Atualmente, pesquisas estão sendo desenvolvidas sobre a rentabilidade e a liquidez, utilizando relatórios contábeis de empresas de diversos setores e aplicando indicadores contábeis para análise. Vários autores encontram um dilema entre a rentabilidade e liquidez, como Braga (1989), o qual assevera que o equilíbrio entre a liquidez e rentabilidade satisfatória é um constante desafio enfrentado.

Martins, Miranda e Diniz (2014) apontam como indicadores econômicos de rentabilidade o Retorno sobre o ativo (ROA) e o Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE). Os autores utilizam também Margem de Contribuição e a aplicação dos índices de liquidez: geral, corrente, seca e liquidez imediata para análise financeira das empresas.

Tendo como objeto de estudo a análise das demonstrações contábeis e o setor agropecuário, esta pesquisa se propõe a identificar e analisar os índices de rentabilidade e liquidez das empresas do segmento de agricultura listadas na BM&F BOVESPA nos anos de 2013 a 2016.

Diante do exposto, levanta-se a seguinte questão de pesquisa: Qual foi o desempenho financeiro dos índices de rentabilidade e liquidez do segmento de agricultura no período de 2013 a 2016, tendo como justificativa o conhecimento econômico/financeiro das empresas do mercado de agricultura?

O objetivo geral da pesquisa foi analisar o desempenho financeiro dos índices de rentabilidade e liquidez das empresas do segmento de agricultura listadas na BM&F BOVESPA no período de 2013 a 2016.

Quanto aos objetivos específicos, a pesquisa procurou: a) identificar as características do mercado de agropecuária; b) descrever os conceitos e fórmulas dos índices de rentabilidade e liquidez; e c) calcular, com base nas demonstrações contábeis publicadas, os índices de rentabilidade e liquidez.

Este artigo, além desta introdução, constitui-se de mais quatro seções: referencial teórico, metodologia, apresentação e análise dos resultados e considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Agronegócio Brasileiro

O agronegócio brasileiro foi responsável por 20,56% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2014, 21,46%, em 2015, e 23%, em 2016, segundo dados da Confederação Nacional da Agricultura (CNA). Tais dados demonstram a importância do agronegócio na economia brasileira.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que o PIB agropecuário chegou a R\$ 263,6 bilhões em 2015, e R\$ 276 bilhões, em 2016, e que o crescimento se deve, principalmente, ao desempenho da agricultura, dando destaque para as lavouras de soja, milho e cana-de-açúcar.

Segundo o Ministério da Agricultura (2016b), a agropecuária se destaca em relação a outros setores. Enquanto a agropecuária cresceu do ano de 2014 a 2015, a indústria sofreu queda de 6,2%, e os serviços, de 2,7%. Segundo o coordenador-geral de Estudos e Análises do Ministério da Agricultura, José Gasques, a média anual de crescimento do PIB agro, nos últimos 19 anos, tem sido de 3,6%. O coordenador considera o bom desempenho do setor, tendo em vista o resultado do investimento em pesquisas, tecnologia e inovação.

Diante do exposto, destaca-se a relevância do setor de agronegócio na economia nacional.

2.2 Indicadores Econômico-Financeiros

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2014), índices são relações entre contas das demonstrações contábeis utilizadas pelos analistas para investigar a situação econômico-financeira da empresa.

Matarazzo (2010) compara os índices financeiros com os indicadores gerados por exames laboratoriais que permitirão ao profissional traçar, com maior segurança, um diagnóstico da saúde do paciente, assim como a “saúde da empresa”, por meio da análise dos indicadores financeiros.

Para Martins, Miranda e Diniz (2014), os índices são melhores compreendidos quando comparados, seja analisando a evolução dos indicadores, ao longo do tempo, de uma mesma empresa ou comparando resultados com outras empresas do mesmo setor. Ainda segundo esses autores, a rentabilidade pode ser considerada como um aspecto econômico da análise das demonstrações contábeis.

Segundo Pimentel, Braga e Nova (2005), a rentabilidade pode ser definida como a medida final do grau de êxito econômico obtido por uma empresa em relação ao capital nela investido.

2.2.1 Índices de liquidez

Conforme asseveram Martins, Miranda e Diniz (2014), os índices de liquidez apresentam a situação financeira de uma empresa diante dos compromissos financeiros assumidos, ou seja, assumem a capacidade da empresa de arcar com as dívidas, o que, em última instância, mostra a condição de sua própria continuidade.

Segundo Braga (1989), a empresa possui boa liquidez quando seus ativos e passivos são bem administrados, não sendo necessário manter dinheiro em caixa para liquidar os compromissos a vencer. Nesse sentido, é importante manter as entradas e saídas de caixa sob controle.

Por sua vez, Marion (2009) afirma que os índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, demonstram se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos de longo e curto prazo.

Martins, Miranda e Diniz (2012) apontam que um índice de liquidez de curto prazo superior a 1,0 é o que todo administrador financeiro espera, pois, assim, satisfaz-se a capacidade de pagamento de dívidas da empresa.

Para Pimentel, Braga e Nova (2005), a liquidez se constitui na capacidade de uma empresa em liquidar seus compromissos financeiros nos prazos contratados. Para os autores, a manutenção da liquidez adequada é muito mais que um objetivo empresarial.

Em se tratando da análise dos índices de liquidez, Martins, Miranda e Diniz (2014) apresentam os índices em: a) liquidez corrente; b) liquidez seca; c) liquidez imediata; e d) liquidez geral.

No Quadro 1, são apresentados a descrição, a fórmula e os resultado esperados dos índices de liquidez que serão utilizados no estudo.

Quadro 1: Indicadores de liquidez

Indicadores	Fórmula	Descrição	Resultado Esperado
Liquidez Geral (LG)	$LG = \frac{AC + RLP}{PC + PNC}$	Mostra o quanto a empresa possui de recursos de curto e longo prazo, para cada real de dívidas de curto prazo.	Maior que 1, quanto maior melhor.
Liquidez Imediata (LI)	$LI = \frac{\text{Disponível}}{PC}$	Mostra a parcela das dívidas de curto prazo que poderiam ser pagas imediatamente.	Maior que 1, quanto maior melhor.
Liquidez Corrente (LC)	$LC = \frac{AC}{PC}$	Mostra o quanto a empresa possui de recursos de curto prazo para cada real de dívidas de curto prazo.	Maior que 1, quanto maior melhor.
Liquidez Seca (LS)	$LS = \frac{AC - E - D_{ant}}{PC}$	Mostra a parcela das dívidas de curto prazo que poderiam ser pagas pelos itens de maior liquidez no ativo circulante.	Maior que 1, quanto maior melhor.

Fonte: Adaptado de Martins, Miranda e Diniz (2014)

Onde: AC = Ativo Circulante

PC = Passivo Circulante

RLP = Ativo não Circulante (Realizável a Longo Prazo)

PNC = Passivo não Circulante

D.ant. = Despesas Antecipadas

E = Estoque

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2014), uma crítica atribuída ao índice de liquidez corrente seriam os efeitos das diferenças temporais entre as contas componentes do ativo circulante e as contas componentes do passivo circulante. O índice sofre também os efeitos das formas de avaliação dos ativos (estoques, duplicatas a receber, etc.), sendo necessário que o analista fique atento à qualidade dos itens do ativo circulante.

Para Matarazzo (1998), o índice de liquidez corrente significa que existem recursos no ativo circulante superiores às dívidas junto a terceiros.

Como os estoques, normalmente, representam parte significativa do Ativo Circulante e estão sujeitos a riscos de liquidez em virtude de diferentes formas de avaliação, roubos, obsolescência, deterioração, etc. e ainda demoram para resultar em moeda corrente, foi criado o índice de liquidez seca, que elimina o efeito dos estoques e também das despesas antecipadas no cálculo da liquidez (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014).

O índice de liquidez seca também sofre diante das diferenças temporais existentes entre as contas do numerador e denominador. Como as contas a receber, geralmente, também representam valores relevantes, pode-se questionar sobre sua liquidez. Assim, o analista possui outro instrumento para eliminar esse efeito, qual seja, o índice de liquidez imediata (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014).

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2014), o indicador de liquidez imediata é raramente utilizado pelos analistas, porque diz muito pouco em termos informacionais. Além disso, esse índice também apresenta diferenças temporais entre numerador e denominador.

Ainda para Martins, Miranda e Diniz (2014), o índice de liquidez geral, mais que os demais, sofre os efeitos das diferenças temporais existentes, pois mistura elementos de curto e longo prazo.

2.2.2 Índices de rentabilidade

A rentabilidade pode ser dada como o grau de êxito da empresa em relação ao capital investido (ZAGO; MELLO, 2015). Calculando-se a rentabilidade da empresa, é possível avaliar a eficiência na gestão dos recursos próprios e de terceiros.

Para Martins, Miranda e Diniz (2014), a rentabilidade é a alma do negócio, visto que, sem ela, a continuidade da empresa estará comprometida, conforme apontam os autores. Com a rentabilidade, torna-se mais perceptível o desempenho econômico da empresa, independentemente do seu tamanho. Assim, recomenda-se, também, avaliar o desempenho da empresa dentro do seu respectivo setor econômico.

Para Silva et al. (2015), a rentabilidade permite avaliar os lucros da empresa em relação a certo número de vendas, ativo e capital investido. E de acordo com Zago e Mello (2015), os recursos investidos no empreendimento têm como objetivo a obtenção de lucros futuros. Para identificar o sucesso ou fracasso da empresa, é necessário analisar a rentabilidade, sendo essa análise feita com base no resultado econômico a partir de vendas e investimentos.

Segundo Braga, Nossa e Marques (2004) e Zago e Mello (2015), uma empresa possui boa situação econômico-financeira quando apresenta um equilíbrio entre a liquidez e rentabilidade.

Martins, Miranda e Diniz (2014) classificam os índices de rentabilidade em: a) retorno sobre investimento; b) giro do ativo; c) margem líquida; d) decomposição do retorno sobre o investimento; e) retorno sobre o patrimônio líquido; f) alavancagem financeira; g) EBITDA; e h) EVA.

Entretanto, este estudo utiliza somente dois índices de rentabilidade. São apresentadas, no Quadro 2, as fórmulas e as descrições dos índices de rentabilidade que serão utilizados no estudo.

Quadro 2: Indicadores de rentabilidade

Indicadores	Fórmula	Descrição	Resultado Esperado	Fonte
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	$ROE = \frac{LL}{PL \text{ inicial}} \times 100$	Verifica o retorno obtido pelos acionistas considerando a estrutura de capital utilizada no período.	Maior que 0,01%, quanto maior melhor.	Martins, Miranda e Diniz (2014)
Retorno sobre o Ativo (ROA)	$ROA = \frac{LL}{\text{Ativo total}} \times 100$	Representa o retorno produzido pelo total das aplicações realizadas nos ativos.	Maior que 0,01%, quanto maior melhor.	Matarazzo (1998)

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados de pesquisa

Onde: LL = Lucro Líquido

PL = Patrimônio líquido (inicial)

Para Martins, Diniz e Miranda (2012), o retorno sobre o patrimônio líquido é o mais importante dos indicadores, pois demonstra a capacidade de remuneração do capital que foi investido na empresa pelos sócios.

Esses mesmos autores sugerem o uso do Patrimônio Líquido inicial para cálculo do Retorno sobre o Patrimônio Líquido. Já Assaf Neto (2010) sugere o uso do Patrimônio Líquido final deduzido do lucro líquido, que é válido quando todo o lucro estiver no PL. Neste estudo, será utilizado o Patrimônio Líquido inicial.

Martins, Diniz e Miranda (2012) asseveram que analisar o retorno sobre o ativo é comparar o ativo com a rentabilidade que ele produz, pois o ativo produz lucro operacional, derivado das atividades operacionais da empresa.

Segundo Matarazzo (1998), a rentabilidade do ativo mostra o quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao seu ativo. O autor afirma ainda que o ROA é uma medida de desempenho comparativo da empresa de ano em ano.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Esta seção traz os estudos específicos que analisaram os índices de rentabilidade e liquidez de empresas do segmento de agronegócio. Assim, não são citados artigos que tratam da análise desses indicadores de empresas em geral.

A partir dos estudos já realizados sobre análise econômico-financeiras das empresas do setor de agropecuária, Martins (2014) analisou as empresas listadas na BM&F Bovespa, durante o período de 1995 a 2013, e revelou que o setor de insumos, na década de 2000, teve um expressivo crescimento da rentabilidade e lucratividade, além de bons índices de liquidez. O autor apontou ainda que, nos setores de processamento/transformação, os índices de rentabilidade não apresentaram tendência de crescimento, mostrando-se os índices de liquidez valores estáveis e significativos.

Já Hall, Beck e Filho (2013) analisaram as empresas do agronegócio brasileiro listadas na BM&F Bovespa, do ano de 2005 a 2010, e verificaram que, apesar das oscilações dos índices, a liquidez média das empresas pode ser considerada saudável. Quanto aos índices de rentabilidade, os autores identificaram que, em 2008, houve uma forte queda, contudo houve uma recuperação em 2009. Os resultados revelaram ainda que o segmento do agronegócio sofreu fortemente o impacto da crise de 2008.

3 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é de natureza descritiva. Conforme Gil (1991), esse tipo de pesquisa tem a finalidade de descrever características de uma população ou um fenômeno e estabelecer relações entre as variáveis estudadas, em que descrever pode ser entendido como identificar, relatar e/ou comparar.

Este trabalho apresenta uma abordagem quantitativa que, segundo Zago e Mello (2015), se caracteriza pelo emprego da quantificação, na modalidade de coleta de informações, por analisar dados numéricos e mensuráveis.

Para possibilitar a análise do problema, foi necessário a explicitação do referencial teórico que dará base ao estudo. Quanto aos procedimentos técnicos, foram utilizadas a fonte documental e a pesquisa bibliográfica, abordando os conceitos e fórmulas de rentabilidade e índices de liquidez, assim como algumas considerações a respeito do mercado de agropecuária no Brasil.

Segundo Gil (1991), a pesquisa bibliográfica implica a utilização de material já publicado; já a pesquisa documental foi elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico.

Os dados utilizados para calcular os índices de liquidez e rentabilidade foram obtidos por meio das Demonstrações Financeiras Anuais Completas publicadas na CVM das empresas do setor de agricultura listadas na BM&F Bovespa (2016), nos anos de 2013 a 2016, sendo elas: POMIFRUTAS, SLC AGRICOLA, TERRA SANTA e BRASILAGRO.

Os índices de liquidez e rentabilidade utilizados foram: liquidez geral, liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata; e os índices de rentabilidade são: retorno sobre patrimônio líquido e retorno sobre o ativo. As fórmulas já foram evidenciadas na seção 2.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir, são apresentados os resultados, os quais foram calculados com base nas fórmulas apresentadas dos índices de liquidez e rentabilidade, além de utilização de dados publicados na CVM das demonstrações contábeis das empresas, POMIFRUTAS, SLC AGRICOLA, TERRA SANTA e BRASILAGRO, nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016.

A Tabela 1 apresenta a liquidez geral das empresas analisadas de 2013 a 2016. Observa-se que a empresa BrasilAgro se destaca em relação às demais, pois apresentou, nos quatro anos analisados, índices bem maiores que 1, perfazendo uma média de 3,75%, tendo apresentado, em 2016, um aumento de liquidez de quase 30% em relação a 2015. Já as outras três empresas apresentaram um índice menor que 1, em todos os anos, demonstrando que essas empresas precisam se fortalecer mais em termos de liquidez de longo prazo.

Tabela 1: Índices de liquidez Geral

Empresas	Índice de Liquidez Geral				Média
	2016	2015	2014	2013	
Pomifrutas	0,1838	0,3297	0,6628	0,6502	0,4566
SLC Agrícola	0,9040	0,8393	0,8293	0,7389	0,8279
Terra Santa	0,6250	0,6863	0,7705	0,7824	0,7161
BrasilAgro	4,4089	3,4008	3,1067	4,0977	3,7535

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados de pesquisa

A Tabela 2 traz os resultados da liquidez imediata. Novamente, a empresa BrasilAgro se destaca em relação às demais, com índice superior a 1, apesar de que, em 2016, houve uma queda de quase 15%, demonstrando que, a curto prazo, a empresa está menos líquida. A situação das demais empresas é semelhante quanto ao índice de liquidez geral, visto que, em todos os anos, os índices foram menores que 1, o que demonstra que a empresa pode ter problemas de caixa e de equivalentes de caixa.

É importante salientar que a média dos índices de liquidez imediata das empresas do setor de agricultura, durante os anos estudados, foi a menor quando comparada aos demais indicadores de liquidez, sendo essa média de 0,4105, conforme exposto na Tabela 7.

Tabela 2: Índices de liquidez Imediata

Empresas	Índice de Liquidez Imediata				Média
	2016	2015	2014	2013	
Pomifrutas	0,0163	0,0040	0,0033	0,0414	0,0162
SLC Agrícola	0,5790	0,4013	0,2769	0,3286	0,3965
Terra Santa	0,0091	0,0246	0,1525	0,0799	0,0665
BrasilAgro	1,4974	1,7530	0,6031	0,7415	1,1487

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados de pesquisa

Já a Tabela 3 apresenta a liquidez corrente das empresas analisadas. Quanto à liquidez corrente, as empresas SLC Agrícola e BrasilAgro apresentaram, em todos os anos, índices

maiores que 1. Já a Pomifrutas, em 2015, obteve índice muito baixo, o que fez com que a média tenha ficado bem próxima a 1. Já a empresa Terra Santa apresentou, somente em 2013, índice maior que 1, tendo sido a média de 0,8120.

Tabela 3: Índices de liquidez Corrente

Índice de Liquidez Corrente					
Empresas	2016	2015	2014	2013	Média
Pomifrutas	1,1019	0,4364	1,2556	1,0967	0,9727
SLC Agrícola	1,2686	1,2454	1,2011	1,2158	1,2327
Terra Santa	0,9570	0,5082	0,7739	1,0088	0,8120
BrasilAgro	2,1653	2,2552	1,3261	2,3708	2,0294

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados de pesquisa

E, por fim, a Tabela 4 apresenta a liquidez seca das empresas analisadas no período de 2013 a 2016. O resultado é semelhante ao da liquidez geral e imediata, tendo apenas a empresa BrasilAgro apresentado índice maior que 1.

Tabela 4: Índices de liquidez Seca

Índice de Liquidez Seca					
Empresas	2016	2015	2014	2013	Média
Pomifrutas	0,6172	0,2268	0,8585	0,7768	0,6199
SLC Agrícola	0,9998	0,8256	0,7360	0,7821	0,8359
Terra Santa	0,5065	0,2605	0,4780	0,6463	0,4728
BrasilAgro	1,9653	2,0933	1,1021	2,1193	1,8200

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados de pesquisa

Ademais, verificou-se uma queda dos índices de liquidez corrente e seca, no ano de 2015, para as empresas Pomifrutas e Terra Santa, como exposto nas Tabelas 3 e 4. Essa queda se justifica em função do aumento do passivo circulante e redução do ativo circulante entre os períodos de 2013 e 2015. Quanto à empresa Pomifrutas, a proporção foi de 93,53% e 29,84%, respectivamente. Já para empresa Terra Santa, o aumento foi de 91,74% do passivo circulante e redução de 3,52% do ativo circulante.

Apesar de os índices de liquidez corrente terem tido apenas quatro resultados baixos, dentre todas as empresas e todo o período analisado, a média desse índice, durante os anos, foi de 1,2617. Entretanto, o índice de liquidez geral apresentou a maior média dos indicadores de liquidez, sendo de 1,4385. Essa média positiva se deu apenas em virtude dos resultados da BrasilAgro, obtendo as demais empresas resultados baixos durante todos os anos.

Passando para a análise de rentabilidade, cujos resultados estão expostos nas Tabelas 5 e 6, nota-se que o Retorno sobre o Patrimônio Líquido da empresa Pomifrutas se destacou em 2016. Entretanto, na média dos últimos quatro anos, ainda houve uma queda de quase 9%. A empresa SLC Agrícola apresentou média no ROE de 3,46%. Já a Terra Santa encontra-se negativa nos quatro anos, ou seja, não está criando valor. Quanto à empresa BrasilAgro, a média também foi positiva em quase 9%.

Tabela 5: Índices de Rentabilidade: Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Retorno sobre o Patrimônio Líquido					
Empresas	2016	2015	2014	2013	Média
Pomifrutas	56,02%	-97,36%	-22,06%	27,79%	-8,90%
SLC Agrícola	0,65%	5,06%	3,28%	4,85%	3,46%
Terra Santa	-14,49%	-12,96%	-5,93%	-15,42%	-12,20%
BrasilAgro	1,41%	30,97%	-2,28%	5,14%	8,81%

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto ao Retorno sobre o Ativo apresentado na Tabela 6, percebem-se índices negativos para as empresas Pomifrutas e Terra Santa. Já a SLC Agrícola e a BrasilAgro apresentaram índices positivos, ou seja, os ativos da empresa estão gerando valor.

Tabela 6: Índices de Rentabilidade: Retorno sobre o Ativo

Retorno sobre o Ativo					
Empresas	2016	2015	2014	2013	Média
Pomifrutas	-19,81%	-26,88%	-6,79%	5,74%	-11,94%
SLC Agrícola	0,29%	2,28%	1,56%	2,27%	1,60%
Terra Santa	-7,04%	-6,74%	-3,01%	-9,50%	-6,57%
BrasilAgro	1,24%	17,76%	-1,61%	3,73%	5,28%

Fonte: Elaborado pela autora

Analisando os dados obtidos do ROE, percebemos um resultado semelhante ao do ROA, pois o lucro líquido é também o fator relevante. Um fato interessante e importante a ressaltar é o resultado do ROE da empresa Pomifrutas, no ano de 2016, que se apresenta positivo de 56,02%, porém a empresa obteve prejuízo nesse período. Isso acontece quando o patrimônio líquido inicial for negativo e ainda menor que o prejuízo líquido do período, que foi exatamente o que ocorreu com a empresa Pomifrutas nesse mesmo ano.

A Tabela 7, abaixo, apresenta a média geral dos indicadores de liquidez e rentabilidade das empresas listadas na BM&F Bovespa, durante o período analisado, porém ela não apresenta resultados tão significativos, em se tratando da discrepância dos dados.

Tabela 7: Média geral dos Indicadores de Liquidez e Rentabilidade das empresas do setor de agricultura listadas na BM&F Bovespa

Indicadores	Média Geral
Liquidez Geral	1,4385
Liquidez Imediata	0,4105
Liquidez Corrente	1,2617
Liquidez Seca	0,9371
Indicadores de Liquidez	1,0120
Retorno sobre Patrimônio Líquido	-2,21%
Retorno sobre Ativo	-2,91%
Indicadores de Rentabilidade	-2,56%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados de pesquisa

Realizando a análise dos índices de liquidez e rentabilidade expostos nas Tabelas 1 a 6, é possível afirmar que a maioria das empresas estudadas apresentou liquidez e rentabilidade baixa durante o período analisado. As empresas do setor de agricultura listadas, na BM&F Bovespa, apresentaram uma média dos indicadores de liquidez de 1,0120, e média dos indicadores de rentabilidade de -2,56%, conforme exposto na Tabela 7.

Enfim, o setor de agropecuária, no segmento de agricultura, vem sofrendo também com a crise econômica e política instalada no país nos últimos anos. Apesar de ser um setor com crescimento no PIB, as empresas, quando analisadas individualmente, apresentam problemas financeiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o objetivo de analisar o desempenho financeiro dos índices de rentabilidade e liquidez das empresas do segmento de agricultura listadas na BM&F BOVESPA, no período de 2013 a 2016.

Os índices de liquidez imediata e seca apresentaram resultados abaixo da média dos indicadores de liquidez, durante o período analisado, sendo 0,4105 e 0,9371, respectivamente, revelando que as empresas do setor de agricultura têm pouca capacidade de liquidar dívidas de curto e curtíssimo prazo. Supondo-se que congele seu estoque e suas vendas, a empresa não conseguiria liquidar suas obrigações de curto prazo com o disponível e duplicatas a receber, com exceção da BrasilAgro, que apresentou média positiva em todos os índices de liquidez.

O índice de liquidez geral apresenta a maior média dentre todos os índices estudados, porém essa média positiva se deu apenas em relação à empresa BrasilAgro, obtendo as demais empresas resultados baixos durante todos os anos. Sendo assim, podemos considerar o índice de liquidez corrente como o melhor cenário das empresas de agricultura, em se tratando de indicadores de liquidez, demonstrando que as empresas têm recursos para quitar suas dívidas de curto prazo.

Quanto aos índices de rentabilidade, verificaram-se resultados negativos para as empresas Pomifrutas e Terra Santa, indicando prejuízo durante o período analisado. Já as empresas SLC e BrasilAgro apresentaram resultados positivos, exceto, no ano de 2014, em que a empresa BrasilAgro obteve resultados negativos, acarretando prejuízo naquele ano.

Considerando a relevância e importância do setor de agricultura para a economia brasileira, julgamos os resultados encontrados dos índices de liquidez e rentabilidade insatisfatórios. Assim, sugere-se, para pesquisas futuras, um estudo analítico para reverter o quadro dos índices de liquidez e, principalmente, dos índices de rentabilidade das empresas do setor de agricultura listadas na BM&FBovespa.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.
- BRAGA, R.; NOSSA, V.; MARQUES, J. A. V. C. Uma proposta para a análise integrada da liquidez e rentabilidade das empresas. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, Ed. Especial, p. 51-64, jun. 2004.
- BM&F BOVESPA – **Empresas Listadas no Setor de Atuação**: Agricultura. Disponível em: http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm. Acesso em: 05 dez.2016.
- CARVALHO, F. L.; ALBUQUERQUE, A. A.; GONÇALVES, R. P.; SILVA, M. A.; RIBEIRO, E. M. S. Identificação de indicadores contábeis relevantes para previsão e projeção de rentabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 4, n. 3, p. 94-110, set./dez. 2010.
- CEPEA - Centro de Estudo Avançados em Economia Aplicada/CNA – **Confederação Nacional da Agricultura**: Produto Interno Bruto do Agronegócio – Dados de 1994 a 2015. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/pib/>. Acesso em: 06 jun.2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- HALL, R. J.; BECK, F.; FILHO, J. R. de. Análise do impacto da crise subprime nas empresas do agronegócio brasileiro listadas na BM&FBovespa. **Custos e Agronegócio**, Blumenau, v. 9, n. 1, p. 52-77, jan./mar. 2013.
- MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARTINS, B. F. **Análise do desempenho econômico-financeiro das empresas agroindustriais de capital aberto no Brasil**. 2014. 61f. Monografia - Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.
- MARTINS, E.; DINIZ, J. A. MIRANDA, G. J. **Análise avançada das demonstrações contábeis**: uma abordagem crítica. São Paulo: Atlas, 2012.
- _____.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. **Análise didática das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.
- _____.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. **Análise didática das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____, D.C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA – **PIB da agropecuária tem alta de 1,8% em 2015**. (2016a). Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2016/03/pib-da-agropecuaria-tem-alta-de-1porcento-em-2015>>. Acesso em: 06 jun.2016.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Indicadores e estatísticas**. (2016b) Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/internacional/indicadores-e-estatisticas/balanca-comercial>>. Acesso em 22 jul. 2016.

PIMENTEL, R. C.; BRAGA, R.; NOVA, S. P. C. C. Interação entre rentabilidade e liquidez: um estudo exploratório, **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 83-98, 2005.

SILVA, E. H. D. R.; LIMA, E. P.; COSTA, S. E. G.; SANT'ANNA, A. M. O. Análise comparativa de rentabilidade: um estudo sobre o Índice de Sustentabilidade Empresarial. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 22, n. 4, p. 743-754, 2015.

ZAGO, C.; MELLO, G. R. A influência da liquidez na rentabilidade das empresas listadas no Índice Bovespa. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 27-40, mai./ago. 2015.